

Collor e Brizola girando pela Europa

Leonel Brizola e Fernando Collor de Mello por pouco não se encontraram nessa etapa de visitas que fazem atualmente à Europa. Ambos garantem ter sido "mera coincidência" de agendas, mas o fato é que a disputa de votos, no Brasil, acabou se transformando numa luta por prestígio junto aos líderes da social-democracia europeia. Nessa disputa, contudo, Brizola leva alguma vantagem: tem conhecimentos e maior influência. Tanto que alugou um jatinho em Paris, no último sábado, para se deslocar até Lisboa e jantar com o presidente Mário Soares. Chegou com um atraso de três horas — e ainda encontrou Soares e o embaixador brasileiro esperando por ele. De pé.

Collor confessa que foi à Europa apenas para "aprender". "Não vim em busca de apoio. Apenas quero estabelecer contatos com as lideranças", disse ele ontem, pouco antes de ser recebido pelo primeiro-ministro português, Cavaco e Silva. Enquanto isso, Brizola era recebi-

do em Paris pelo presidente François Mitterrand, com quem conversou durante uma hora. O primeiro-ministro francês, Michel Rocard, considerou um grave erro de Mitterrand receber apenas um dos candidatos — e promete uma audiência para Collor, quando passar por Paris. Mas uma eventual conversa com Mitterrand ainda é incerta.

Em suas conversas em Lisboa, Collor continuou a repetir que, se eleito, sua primeira providência será "mandar os corruptos para a cadeia". Brizola falou em criar uma secretaria unicamente para tratar dos problemas do meio ambiente, caso chegue ao Planalto. Com Mitterrand, ele elogiou a iniciativa francesa na Polônia, que reduziu drasticamente as taxas de juros facilitando a reestruturação da dívida. Como resposta, ouviu do presidente francês a promessa de novas iniciativas nessa área, quando da reunião de cúpula dos sete grandes, em 14 de julho.